

O Soldado da Fronteira

Cap Inf
JOSÉ BATISTA DE QUEIROZ

Durante o tempo que se passa na fronteira, mais precisamente num Comando de Fronteira, tem-se a oportunidade de observar muitos fatos e colher inúmeros ensinamentos. A ocorrência dos fatos se faz com variedade e originalidade, proporcionando uma experiência que enriquece nossa vida de homem e de militar e que merece ser registrada. Não é suficiente ver e ouvir; é preciso viver e sentir o dia-a-dia do homem da fronteira. Servindo naquela fronteira amazônica, podemos conhecer bem de perto esse homem. Vendo-o no seu labor diário, na sua luta constante, na sua dedicação incansável é que se passa a compreender a nobreza de sua missão e a reconhecer o valor de seu trabalho.

Sua vida é um apostolado a serviço do País, um exemplo de dedicação à Pátria, uma prova de devotamento ao dever. Seu trabalho é uma luta de gigante, um ato de civismo, uma demonstração de coragem. Faz da Pátria o seu altar, da Nação a sua honra, do quartel a sua vida. Descrevê-lo é retratar a bravura, projetar

a fé, enaltecer a virtude. Elogiá-lo é falar de renúncia, de abnegação e de honestidade. Seu senso de dever e sua noção de responsabilidade fazem dele um verdadeiro modelo de soldado.

Para ele o dia termina quando começa o outro, o silêncio toca quando soa a alvorada, o trabalho acaba quando cumpre a missão. Seu lar é o quartel, seu descanso o serviço, sua máquina o braço. Sua ferramenta é a vontade, seu incentivo o dever, sua glória a obra. Nunca escuta o silêncio mas sempre ouve a alvorada. Não conhece feriado, nem sábado, nem domingo. Todos os dias são iguais. Nunca ouve o toque de debandar, porque nunca termina a sua missão. Quanto mais trabalha, mais surge trabalho; quanto mais conserta, mais aparece conserto, quanto mais constrói, mais há para construir. Quando se protege da chuva, surge o sol; quando carpe o mato, nasce a erva; quando derruba a floresta, brota a selva. Mas nada disso o faz esmorecer nem lhe causa desânimo. Nada lhe tira o entusiasmo

nem lhe apaga a fé. Nada lhe destrói a esperança nem lhe afugenta a certeza. Sua crença no Brasil é inabalável, seu amor à Pátria indestrutível. Sua vida é cheia de trabalho, mas seu trabalho é também cheio de vida. Em troca, nada pede. Sabe que seu dever é servir e compreende, melhor que muitos, que a única recompensa de quem serve é a alegria de dar.

O soldado que se encontra na fronteira é o homem que substitui a idade pela energia, a velhice pela juventude, a rotina pelo entusiasmo, o cansaço pelo dinamismo, a fadiga pela vontade, o desânimo pela fé, a dúvida pela esperança, a indolência pelo trabalho, a indecisão pela firmeza, o fracasso pelo êxito, o conselho pelo exemplo, a vida pelo dever, o conforto pela renúncia, o medo pela coragem, a mansidão pela bravura, a glória pelo heroísmo. Seu grande mérito não está na vitória mas no fato de acreditar nela. Um fracasso antecipado é para ele como uma derrota sem luta. Seu lema é uma canção de bravos:

“Lutar sempre, desistir nunca”.

Os anos passam, os comandos mudam-se, os homens se transferem. Mas ele continua firme, confiante e consciente de sua missão. Alguns viveram toda a sua vida na fronteira, lá se reformaram, lá permaneceram, lá continuaram lutando, lá morreram. Mas sua lembrança continua viva, sua memória inesqueci-

vel, seu exemplo imortal. Estes são os grandes brasileiros que conhecemos e que o Brasil tem; brasileiros que amam o trabalho, que aceitam os desafios, que fazem o impossível, que enfrentam a luta, que dão a vida, que desejam a ordem, que defendem a liberdade, que respeitam a Bandeira, que cantam juntos, que marcham unidos, que se dão as mãos, que obedecem às leis, que confiam nos Poderes, que acreditam no Brasil.

O soldado da fronteira é a sentinela avançada de nossa frente territorial, é a certeza de nosso futuro como potência. Seu orgulho é poder admirar diariamente o Pavilhão auriverde hasteado no mastro, abrindo-se ao vento e projetando-se no fundo azul do céu anil, refletindo a grandiosidade de um País e a grandeza de uma Nação. Sua missão é garantir o solo que pisa, a selva que percorre, os rios em que navega; é defender o Hino que canta, a Bandeira que contempla, o quartel em que vive; é conservar o idioma que fala, os costumes que pratica, a liberdade que possui; é assistir a população que povoa, o homem que trabalha, a criança que cresce; é desenvolver a terra que todos temem, o potencial que todos cobijam, a riqueza que poucos conhecem; é integrar a Amazônia ao novo Brasil; é vencer o desafio da natureza; é garantir a posse daquilo que já temos por direito. Se esta é a sua nobre missão, esta é também a grande responsabilidade de todos nós.

EXPEDIENTE

As idéias e opiniões dos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

A publicação dos mesmos não significa nenhuma solidariedade por parte da Revista.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos originais publicados em nossas páginas, desde que citada a fonte.

Accepta-se intercâmbio.

PREÇOS

Assinatura anual:

Brasil	Cr\$ 10,00
Exterior	Cr\$ 50,00

(As importâncias deverão ser enviadas por cheque ou vale postal, correndo as despesas de remessa por conta do assinante).

(Registro e via aérea comportam acréscimos).

Número avulso:

Mês	Cr\$ 3,00
Atrasado	Cr\$ 5,00

ENDEREÇO

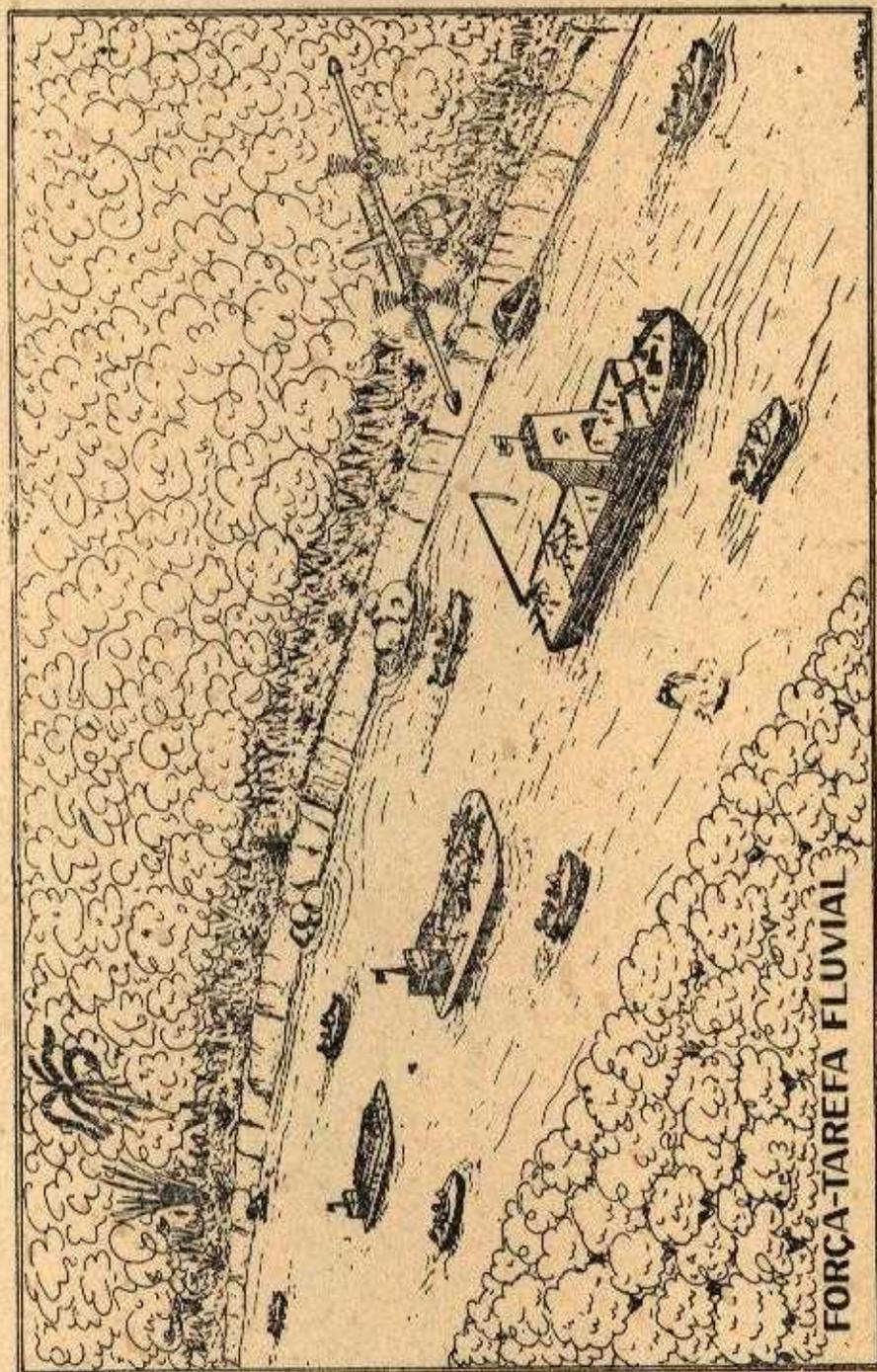
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO — RIO

(Frente — Térreo)

Caixa Postal 17 (Do MEx) — ZC 55 — Tel. 243-0563

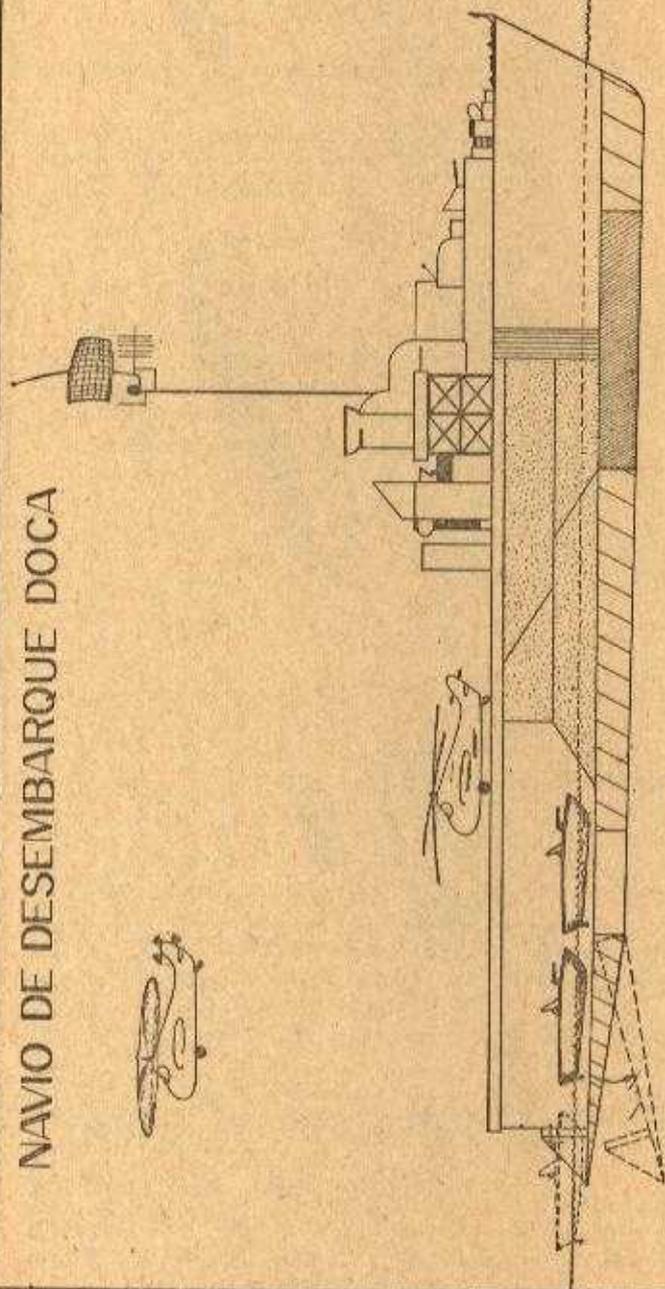
RIO DE JANEIRO, GB

BRASIL



FORÇA-TAREFA FLUVIAL

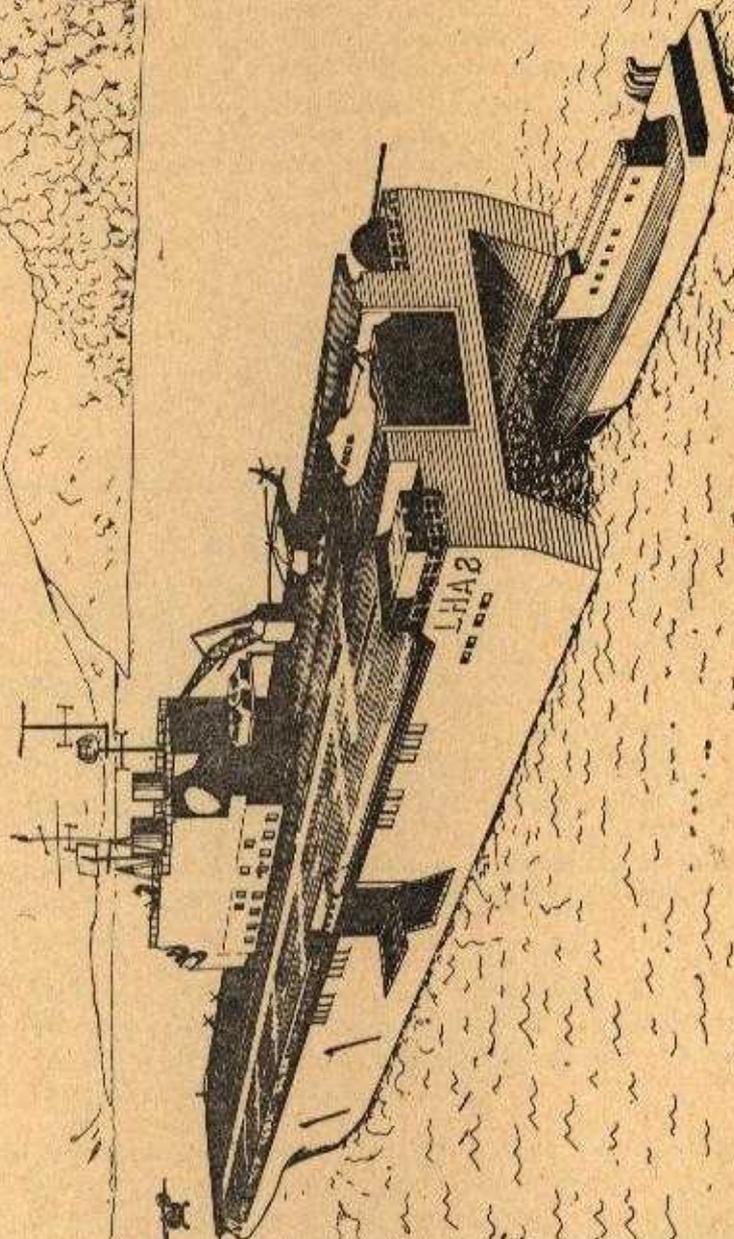
NAVIO DE DESEMBARQUE DOCA



- ESPAÇO PARA VEÍCULOS (viaturas).
- ESPAÇO PARA CARGA.
- ELEVADOR PARA CARGA.
- RAMPA PARA VEÍCULOS.

NAVIO DE DESEMBARQUE DOCA

Jane's 1972/73



5. CONCLUSÃO

Pretendeu ser este trabalho um dos elos entre a doutrina e a necessidade de se dotar a Amazônia Ocidental de meios militares com características originais e peculiares à região.

Que ele seja motivo de debate e talvez de subsídio a outros estudos, mas que, em curto prazo, a inteligência militar brasileira chegue à solução adequada, que urge ser posta em prática.

BIBLIOGRAFIA

1. DOUTRINA MILITAR BRASILEIRA — C-36-69 — Escola Superior de Guerra
2. OPERAÇÕES FLUVIAIS — C-98-68 e P-11-69 — ESG
3. AS DIMENSÕES REGIONAIS DO ESPAÇO BRASILEIRO — Prof Speridião Faissol — C-29-69 — ESG
4. AREAS BRASILEIRAS — Região Norte — Geógrafa Catharina Vergolino Dias
5. GRANDE REGIÃO NORTE — IBGE/CNG 1959
6. AS REGIÕES BRASILEIRAS — Aroldo de Azevedo — Cia. Editora Nacional — 1968
7. ATLAS GEOGRAFICO MELHORAMENTOS — Pe. Geraldo José Pauweis — Editora Melhoramentos, GB.